



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)
<b>Disciplina</b>	1960/I - DIDÁTICA E ENSINO DE HISTÓRIA
<b>Turma</b>	HIN/I

**Carga Horária:** 34

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

---

#### I. Objetivos

- Compreender os elementos da organização do trabalho docente na escola: planejamento, currículo, planos de ensino, instrumentos de avaliação.
- Obter subsídios teóricos e metodológicos para as aulas de História, por meio do estudo das teorias pedagógicas na educação brasileira.
- Conhecer concepções pedagógicas voltadas ao ensino da História.

#### II. Programa

Unidade 1 Fundamentos da didática  
Formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas e o cenário da profissão docente no Brasil.  
O perfil do aluno da Escola Básica.  
Tendências pedagógicas e sua contextualização na história da educação brasileira.  
Unidade 2: O planejamento do ensino e sua relação com o currículo e a avaliação  
Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para o ensino de História.  
A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de História.  
O plano de Trabalho Docente: concepções teóricas e metodológicas.  
Avaliação: concepções; funções; relação entre objetivos e avaliação; diferentes instrumentos avaliativos, critérios de avaliação.  
Unidade 3 Fundamentos teórico-metodológicos de diferentes ações didáticas  
Recursos e técnicas de ensino e aprendizagem.  
As novas tecnologias e o ensino de História.  
O papel do livro didático na sala de aula.  
A elaboração do Plano de Trabalho Docente

#### III. Metodologia de Ensino

Os estudos buscarão realizar permanente relação entre texto e contexto, teoria e prática, limites e possibilidades da Didática aplicada ao ensino de História. O programa será trabalhado por meio de aulas expositivas dialogadas, leituras e debates, trabalhos individuais e em grupo, seminários e outros que se mostrem favorecedores da participação aberta, criativa e crítica dos acadêmicos.

#### IV. Formas de Avaliação

A avaliação ocorrerá de maneira contínua e processual, pela participação ativa dos acadêmicos(as) em todas as atividades de sala de aula no período da disciplina. Terá como eixos de trabalho e critérios gerais de avaliação: fundamentação teórica/ domínio dos conteúdos; articulação/ clareza na exposição das ideias; desenvolvimento do raciocínio crítico/ relação teoria e prática. Poderá ser realizada por meio de instrumentos diversos de avaliação: trabalhos individuais, em grupo, pesquisa de campo, provas escritas, seminários e outras formas que indiquem a assimilação e produção do conhecimento trabalhado na disciplina. A recuperação será realizada ao final do semestre letivo conforme previsto na Resolução nº 01/2022/COU/UNICENTRO.  
Instrumentos avaliativos Critérios de avaliação Pontuação  
Trabalho em Grupo - Seminário Escrita: atendimentos às normas ortográficas e adequação as normas acadêmicas. Coerência e coesão textual.  
Apresentação oral: Domínio do conteúdo apresentado. 20 Pontos.  
Trabalho individual -Resenha Escrita: atendimentos às normas ortográficas e adequação as normas acadêmicas. Coerência e coesão textual. 50 Pontos.  
Prova Escrita: atendimentos às normas ortográficas, coerência e coesão textual. 30 Pontos.

#### V. Bibliografia

##### Básica

- BEHRENS, M. A. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.  
BEHRENS, M. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II : o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores : Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.  
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI : avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022	
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre	
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)	
<b>Disciplina</b>	1960/I - DIDÁTICA E ENSINO DE HISTÓRIA	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	HIN/I	

## PLANO DE ENSINO

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2017.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: área de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Multiculturalismo. São Paulo: Vozes, 2011.

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (orgs.). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GATTI, B. Professores do Brasil: impasses e desafios / Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009. 294.

GATTI, B. Formação inicial de professores para a Educação Básica: as licenciaturas. Revista USP, n. 100, p.33-46, dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Proposições, v. 27, n. 2 (80), p. 177-202, maio/ago. 2016.

MACHADO, M. M. Formação de educadores de jovens e adultos / organizado por Maria Margarida Machado. — Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.184 p.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: história. Paraná, 2008.

SAVIANI, D. Epistemologias e teoria da educação no Brasil. Proposições, v. 18, n. 1, p. 15-27, jan/abril 2007. VEIGA, I. P. da (org). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

## Complementar

PIMENTA, S. G. Didática e a Formação de Professores no Brasil: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo, Cortez, 2008.

CARRANO, P. Identidades culturais juvenis e escolas: área de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Multiculturalismo. São Paulo: Vozes, 2011.

ENS, Romilda Teodora; BEHRENS, Maria Aparecida (Orgs). Políticas de Formação do Professor: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2011

FARIA, Ana Lúcia G. Ideologia no livro didático.11 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática escolar. Petrópolis: Paz e Terra, 1996. FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez 2001.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEPED/I  
**Tp. Documental:** Ata Departamental  
**Documento:** 12  
**Data:** 06/07/2022